



---

**Cultura e variedades:  
aproximações e divergências  
entre as edições impressas e  
online na *Folha de S. Paulo***

---

*Culture and varieties: approaches  
and differences between printed and  
online editions in Folha de S. Paulo*

**Laura Seligman**

Jornalista, doutoranda em Comunicação na Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), professora e pesquisadora na Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Itajaí, SC- Brasil, e-mail: seligman@univali.br

**Resumo**

O jornalismo *online* promove a transformação da prática jornalística. A teoria aponta para mudanças em sua forma de apurar e de escrever. Esta pesquisa averiguou como essa transformação se dá em relação às pautas culturais e sua edição em veículos na *web*. É esse comparativo o objetivo desta pesquisa, em que foi analisado o conteúdo e os gêneros jornalísticos de cada um dos suportes no mesmo título – a *Folha de S. Paulo online* e sua edição em papel – na editoria de Variedades. A partir da Análise de Conteúdo como método, em um período de um mês, escolhido aleatoriamente durante o ano de 2011, traçamos o perfil do conteúdo publicado nessa editoria em seus

**Palavras-chave:** Jornalismo cultural. Entretenimento. Variedades. Folha de S. Paulo.

diferenciados suportes. Encontramos mais aproximações do que afastamentos, por causa da utilização ainda precária dos recursos da *web*. O jornalismo *online* caminha devagar em direção à utilização de ferramentas, reproduzindo o conteúdo de papel com atualização precária e pouca ou nenhuma interação.

### **Abstract**

*The online journalism allows the transformation of the journalistic routines. We have more to show than words and photographs could have done for the last century. The theory reveals changes in the way we make it and write it. This research studied how this transformation happens in cultural subjects and about the online titles. These comparative studies analyzed the content and the journalistic genres of each vehicle – online and printed of the newspaper Folha de S. Paulo – specifically the Variety part. Using the Content Analysis Method, in one month, taken by random choose in 2011, we designed how this content is presented in this section using different forms. We found more approximations and less difference about printed and online content because of the bad use of web tools. The online journalism of the newspaper Folha de S. Paulo walks too slow, reproducing the printed content without few updates and none interactions.*

**Keywords:** Journalism.  
Information architecture.  
Technology. Internet

### **Introdução**

O jornalismo *online* tem provocado profundas transformações no modo de apurar, escrever e publicar notícias e reportagens. Essa revolução se dá de forma veloz, em tempos exponenciais. Os milhões de usuários da internet que têm à sua disposição muitas opções transformam também os critérios de noticiabilidade.

A partir do sistema de *hits*, é possível verificar as intenções e vontades da média dos internautas – quanto mais acessado, mais é exibido. Assim, pode-se perceber que o que era considerado fundamental na

teoria criada pelos próprios jornalistas não se reflete necessariamente na resposta do leitor. Em pesquisa anterior, Seligman e Furtado (2011) afirmam que a editoria de Variedades da *Folha de S. Paulo* mostra-se como seu maior fenômeno *online*. É nessa editoria que as reportagens e notícias provocam maior interação com seus leitores – são essas as mais acessadas, mais comentadas e mais enviadas. Editorias tradicionais como Política e Economia não alcançam a popularidade dos temas relacionados à editoria de Variedades. Os temas ali publicados são, em sua maioria, amenidades, diferentemente dos cadernos de variedades em papel, teoricamente mais afeitos ao Jornalismo Cultural.

Perguntamos, então, por quais transformações a referida editoria passou nesse ambiente de convergência midiática? O que prefere hoje o leitor nesse tipo de conteúdo? Há espaço para o Jornalismo Cultural na *web*? Essas perguntas são de vital importância para a readequação dos espaços jornalísticos às novas tecnologias da informação e da comunicação, indo além de apenas usá-las como ferramentas, mas compreendendo que significam uma nova prática cultural. Esta pesquisa buscou estabelecer análise comparativa entre o conteúdo da editoria de Variedades na *Folha de S. Paulo* em suas edições impressa e *online* e ainda identificar transformações na forma de selecionar e editar, adequando ambos os suportes ao que preferem seus públicos.

Piza (2004) afirma que há transformações no conceito contemporâneo de Jornalismo Cultural, pois o jornalismo cultural moderno vive crises de identidade frequentes, sobretudo a partir da metade do século XX. E isso já é curioso. Desde o surgimento dos chamados “meios de comunicação de massa”, debate-se o papel do jornalismo em face dessa realidade. Para Assis (2007, p. 4):

Quando se fala em “variedades”, as primeiras referências que surgem à mente são as de conteúdos de entretenimento, divertidos e publicados com a intenção de distrair o leitor. Partindo desses princípios, pautas de moda, gastronomia, comportamento, histórias inusitadas, entre outros gêneros similares, poderiam ser consideradas como esse tipo de produção jornalística.

### Jornalismo cultural

Assim como as revistas culturais se multiplicaram a partir dos anos de 1920, os suplementos culturais o fizeram na década de 1950. Mas, em

toda a história do jornalismo cultural, a crítica e as resenhas de produtos culturais sempre foram, de acordo com Piza (2004), a espinha dorsal dessa modalidade de jornalismo. Recheados de escritores e intelectuais, os espaços culturais na grande imprensa e as próprias publicações específicas continuam se modificando, apesar de não ocuparem uma posição tão significativa quanto no passado.

Os temas culturais, nos séculos XVIII e XIX, ocuparam espaço definido nos folhetins.

Folhetim designava uma parte do jornal: o rodapé da primeira página, onde iam parar as 'variedades', as críticas literárias, as resenhas teatrais, junto com anúncios e receitas culinárias, e não raro com notícias que metiam a política em disfarce de literatura (MARTIN-BARBERO, 2001, p. 183).

Para Villa (apud GADINI, 2009, p. 77), o jornalismo cultural é “um discurso jornalístico complexo que se articula não somente com práticas, saberes e convenções historicamente determinadas, mas também com cânones estéticos situados no mesmo contexto”.

Na internet, esse espaço parece não ter tomado a mesma posição inicial de seus similares de papel. Piza (2004) atribui essa crise ou fracasso talvez à falta do prazer tátil. A observação da preferência do internauta indica uma divergência entre conteúdo oferecido e preferência do público. Dessa forma, o jornalismo cultural vai se resumindo à agenda dos produtos culturais, seja qual for o suporte.

Uma tendência cada vez mais crescente na cobertura jornalística da cultura no Brasil contemporâneo é a gradual redução do campo cultural ao que se denomina de entretenimento que, não por acaso, significa diversão e passatempo. Assim é que, sob o pretexto de explorar a informação como um serviço, notícia se converte em entretenimento, priorizando a tematização e o agendamento de atividades, eventos e programas que visam à diversão do seu público (GADINI, 2009, p. 1).

Outros autores afirmam que, na internet, há migração do que se chamava de jornalismo cultural para espaços não jornalísticos, como *blogs*, *sites* e outros.

Com a internet dá-se a proliferação de *websites* não jornalísticos de conteúdo cultural, que passam a cumprir função semelhante àquela desempenhada pelo jornalismo cultural ao longo do século 20. É o que se

observa, por exemplo, em *websites* que divulgam gratuitamente a agenda cultural das cidades; reúnem críticas cinematográficas produzidas por profissionais oriundos da mídia impressa e por cidadãos; constituem bancos de dados sobre assuntos culturais do país, produzidos, editados e avaliados pela própria comunidade virtual que os configuram; ou se caracterizam como revistas eletrônicas independentes (ALZAMORA, 2008, p. 3).

Essa diversidade de suportes e públicos traz confusão mercadológica e necessidade de readequação na produção de conteúdo. São paradoxos, como afirmam Cunha, Ferreira e Magalhães (2011, p. 2):

Por um lado, vários jornais da chamada grande imprensa estão investindo em suplementos culturais semanais, geralmente privilegiando a reflexão e as produções artísticas de menor apelo comercial ou midiático. É o caso, por exemplo, dos cadernos Mais (Folha de São Paulo), Fim de semana (Gazeta Mercantil), EU & (Valor Econômico), Pensar (Estado de Minas), Prosa e Verso (O Globo) e Ideias (Jornal do Brasil) – os dois últimos mais voltados para a literatura. Por outro lado, os cadernos culturais publicados diariamente enfrentam uma série de impasses, resultantes das próprias rotinas produtivas, da relação conflituosa com a Indústria Cultural ou mesmo de mudanças relativas à própria conceituação da função e dos objetivos do que seja JC.

Como definir, então, o que é jornalismo cultural e onde colocar os demais temas, considerados amenidades, menores, mas ainda assim sucessos entre o público *online*? Faro (2011, p. 14) afirma que “o jornalismo cultural, nesse sentido, ilustra, de forma privilegiada, a necessidade de aprofundamento reflexivo sobre a natureza e a amplitude de suas práticas”. Já Marcondes Filho (1993, p. 93) é mais pessimista e vê esse conteúdo como parte de uma nova prática em que tudo se torna descartável.

O resultado é uma compressão do tempo. Tudo se torna radicalmente comprimido e isso exige que as pessoas atuem mais rapidamente. Como consequência, surge a precedência do volátil, do descartável, da troca rápida de várias coisas, desde objetos até relacionamentos sociais, passando por empregos, atividades das mais diversas, viagens, posse de bens móveis, tudo se torna mais rapidamente cambiável.

O autor se refere negativamente à noção de Jornalismo Cultural como produto, uma mercantilização do conceito em que os produtos culturais

têm preço, custo, geram renda e empregos, fatos que, segundo Piza (2004), no Brasil se desenvolveram a partir da produção de Machado de Assis em jornais na década de 1930. Adotaremos o conceito de Gadini (2004a, p. 14), que utiliza a ideia de cultura fora do conceito antropológico, como sendo “a produção/veiculação e consumo/recepção ou identificação dos modos de ver, pensar, agir e (se) expressar dos indivíduos ou grupos humanos”.

Compreendem-se por Jornalismo Cultural os mais diversos produtos e discursos midiáticos orientados pelas características tradicionais do jornalismo (atualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, objetividade, clareza, dinâmica, singularidade etc.) que ao pautar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, refletem/projetam (outros) modos de pensar e viver dos receptores, efetuando, assim, uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde o mesmo é produzido, circula e é consumido (GADINI, 2004b, p. 1).

Essas características, tanto para Piza quanto para Gadini, reservam o Jornalismo Cultural ao âmbito das reportagens, do conteúdo opinativo, e de toda a produção de aprofundamento, afastando-o das *hard news*. Nesse setor, o Jornalismo Informativo e altamente factual, essas produções estariam contempladas pelo que se convencionou chamar Jornalismo de Variedades.

#### Jornalismo de Variedades

Jornalismo de Variedades ainda é um conceito em formação. A maioria dos autores atribui a esse tipo de pauta os conteúdos que envolvem tudo o que possa ser considerado entretenimento – isso inclui os produtos culturais, desde que recebam o tratamento factual das *hard news*, e ainda outras amenidades, como receitas, vidas de celebridades etc.

Um dos papéis da mídia é o de entreter (além de informar, conduzir opinião pública, entre outros). Para Rosa Neto (1995), os meios de comunicação são desdobramentos da cultura popular envolvidos em um aparato tecnológico. No Jornalismo, a suposta separação entre arte e entretenimento (o primeiro para fruição, o segundo para consumo) teria um muro que separaria o Jornalismo Cultural do de Variedades ou Entretenimento. Nossas observações trazem discordâncias quanto à existência dessa divisão.

## Metodologia

Para a coleta e análise de dados, usamos a Análise de Conteúdo, mais especificamente a análise de frequência, em que se mede quantas vezes ocorre o fato a ser observado. Segundo Krippendorff (1990, p. 45), essa é a Análise de Conteúdo pragmática, que “classifica os signos segundo sua causa ou efeito provável – exemplo: contar a quantidade de vezes que se diz algo que pode provocar um efeito favorável sobre determinado lugar, pessoa ou conceito”. Sua análise obedece ao que o autor chama de análise de afirmações – “proporciona a frequência com que certos objetos são caracterizados de um modo particular, ou seja, equivale a uma análise temática”.

Como passos da pesquisa, acompanhamos o conteúdo do jornal *Folha de S. Paulo* em 30 dias consecutivos do mês de setembro, tanto no site da *Folha online* como no conteúdo impresso. Tabulados, os dados nos forneceram análise apresentada na sequência.

## Análise dos dados

Ao analisar durante todo o mês de setembro a *Folha Ilustrada* em suas versões *online* e impressa do jornal *Folha de S. Paulo*, pudemos destacar algumas observações sobre a amostra analisada.

A coleta apontou nos 30 dias, larga predominância de gêneros informativos *hard news* no conteúdo da *Folha* impressa – 201 notas, 125 notícias; contra 123 reportagens, 7 entrevistas e 96 textos de opinião. No mesmo período, notou-se pouco conteúdo utilitário, como programação, dicas etc. Na *Folha online*, reportagem e opinião somaram 199 (75 e 124, respectivamente). Notas e notícias somam 228, sendo 39 notas e 189 notícias (o gênero mais publicado). Um destaque na *Folha online* é a coluna “Serviços”, com 87 publicações. Muito do material é reaproveitado de um suporte para outro.

Os artigos de opinião também podem ter seu número redimensionado se considerarmos o número de *blogs* hospedados nessa página (Quadro 1). Dos 38 *blogs* listados na página da *Folha.com*, pelo menos 20 podem ser enquadrados em conteúdo de Jornalismo Cultural ou de Variedades. Apesar disso, são utilizados poucos recursos ofertados pela *web* – as atualizações não são constantes, no mínimo diárias até uma vez a cada quatro semanas. Perdem, dessa forma, até mesmo para a periodicidade do impresso – diária, no caso da *Folha*.

**Quadro 1** - Conteúdos de Jornalismo Cultural e Variedades

(Continua)

| <i>Blog</i>                 | <i>Descrição no site</i>   | <b>Inclusão na amostra</b> |
|-----------------------------|--|----------------------------|
| <b>Biblioteca de Raquel</b> | Raquel Cozer é jornalista especializada na cobertura de livros. Assina a coluna "Painel das Letras", publicada aos sábados no caderno "Ilustrada". No <i>blog</i> , escreve sobre literatura, quadrinhos e internet, traz curiosidades sobre o mundo literário e o mercado editorial, e aborda relações da literatura com outras áreas da cultura, como música e cinema. | X                          |
| <b>André Barcinski</b>      | André Barcinski é crítico do caderno "Ilustrada" e colunista de "Comida". No <i>blog</i> , o jornalista fala sobre música, livros, cinema e cultura pop em geral. Barcinski também é diretor e produtor do programa "O Estranho Mundo de Zé do Caixão", no Canal Brasil.   | X                          |
| <b>Assim Como Você</b>      | No <i>blog</i> , o jornalista Jairo Marques, que é cadeirante, aborda aspectos da vida de pessoas com deficiência e de cidadania. Aqui, você encontra histórias de gente que, apesar de diferenças físicas, sensoriais, intelectuais ou de idade, vive de forma plena. O espaço também traz serviços e debates para uma vida mais acessível a todos.                     |                            |
| <b>Blogay</b>               | O <i>blog</i> é editado pelo jornalista e roteirista Vitor Angelo, ex-colunista da seção GLS da extinta Revista da Folha e coautor de "Aurélio - A Dicionária da Língua Afada" (Ed. da Bispa), sobre termos e expressões do universo homossexual.  | X                          |
| <b>Cacilda</b>              | Coordenado pelo jornalista Nelson de Sá, articulista da Folha, e pela repórter-fotográfica Lenise Pinheiro, o <i>blog</i> aborda montagens de peças em cartaz ou por estrear, ensaios, indicações, vivências e experimentos. Traz também a cobertura dos principais festivais de teatro do país.   | X                          |
| <b>Da Rua</b>               | Editado pelos fotógrafos, jornalistas e curadores Ignacio Aronovich e Louise Chin, criadores do site <i>Lost Art</i> , o <i>blog</i> Da Rua fala sobre artistas de rua que chamam a atenção pelo mundo.  | X                          |
| <b>É Tudo Política</b>      | O <i>blog</i> é uma extensão da cobertura sobre política publicada no caderno "Poder". É produzido pela equipe de reportagem do jornal e traz notícias, análises e bastidores da política nacional.  |                            |
| <b>Eleições nos EUA</b>     | Como os americanos votam. E em que isso afeta o Brasil e o mundo, por Luciana Coelho e Verena Fornetti, correspondentes da Folha nos EUA.  |                            |
| <b>Empreendedor Social</b>  | O <i>blog</i> é produzido pela Rede Folha de Empreendedores Sociais e editado pelo jornalista Cássio Aoque, consultor dos prêmios Empreendedor Social e Empreendedor Social de Futuro, realizados anualmente pela Folha em parceria com a Fundação Schwab.   |                            |



Quadro 1 - Conteúdos de Jornalismo Cultural e Variedades

(Continua)

| <i>Blog</i>                       | <i>Descrição no site</i>   | <i>Inclusão na amostra</i> |
|-----------------------------------|--|----------------------------|
| <b>Abra a Boca!</b>               | É produzido por Fábio Bibancos, dentista e presidente do Instituto Bibancos de Odontologia e da OSCIP Turma do Bem. Foi reconhecido Empreendedor Social em 2006 pela Fundação Schwab e, em 2007, pela Ashoka Empreendedores Sociais.   |                            |
| <b>Fábio Seixas</b>               | Fábio Seixas é jornalista, com mestrado em Administração Esportiva pela London Metropolitan University, da Inglaterra, e coordenador da pós-graduação em Jornalismo Esportivo da Faap. É colunista de automobilismo da Folha e do UOL.   |                            |
| <b>Fale Comigo</b>                | Coordenado pela psicanalista Luciana Saggi, o <i>blog</i> trata de relacionamentos amorosos, familiares e profissionais. Traz também dicas de cultura e seu paralelo com a vida sentimental.   | X                          |
| <b>Hollywood e Outras Viagens</b> | Fernanda Ezabella é correspondente da Folha em Los Angeles desde 2010. O <i>blog</i> aborda cinema, música e outras artes, além de falar sobre os bastidores do trabalho de correspondente e das coberturas de eventos na Califórnia.  | X                          |
| <b>Frederico Vasconcelos</b>      | Frederico Vasconcelos é repórter especial da Folha, onde trabalha desde 1985. No <i>blog</i> , reúne textos investigativos, aborda gastos públicos, política nacional e judiciário. É autor dos livros <i>Fraude</i> (Ed. Scritta, 1994) e <i>Juízes no Banco dos Réus</i> (Ed. Publifolha, 2005).                                     |                            |
| <b>From Brazil</b>                | Vincent Bevins é colaborador do jornal britânico <i>Financial Times</i> , correspondente no Brasil do <i>Los Angeles Times</i> e escreve para outras publicações internacionais. Escrito em inglês, o <i>blog</i> aborda os principais acontecimentos do país sob o olhar de um estrangeiro.   |                            |
| <b>Ganhar, Gastar, Guardar</b>    | Elaborado pela jornalista Denyse Godoy, o <i>blog</i> trata da economia da vida real: traduz os principais temas do momento segundo os interesses do leitor, munindo-o de informações e ferramentas para ajudar na tomada de decisões relacionadas ao seu orçamento, ao consumo e aos seus investimentos.                              |                            |
| <b>Jogatina</b>                   | Editado pelo jornalista André Conti, editor de quadrinhos da Companhia das Letras e colunista da Folha, o <i>blog</i> Jogatina fala sobre o universo dos videogames e consoles.  | X                          |
| <b>Livros Etc.</b>                | O <i>blog</i> Livros Etc. é editado pela jornalista Josélia Aguiar, especializada na cobertura de livros. Está na Folha desde 1997. Foi repórter e redatora nas editorias de "Mundo" e "Dinheiro" (hoje "Mercado") e correspondente em Londres.  | X                          |
| <b>Marcelo Coelho</b>             | Marcelo Coelho é membro do Conselho Editorial da Folha e colunista do caderno "Ilustrada" desde 1990. É formado em Ciências Sociais e tem mestrado em Sociologia pela USP. É autor de <i>Noturno</i> (Ed. Iluminuras), <i>Jantando com Melvin</i> (Ed. Imago), <i>Montaigne e Crítica Cultural: Teoria e Prática</i> (Ed. Publifolha). | X                          |

**Quadro 1 - Conteúdos de Jornalismo Cultural e Variedades**

(Continua)

| <i>Blog</i>             | <i>Descrição no site</i>  | <i>Inclusão na amostra</i> |
|-------------------------|---|----------------------------|
| <b>Marcelo Katsuki</b>  | Marcelo Katsuki é editor de Arte de Novas Mídias da Folha. Formado em Arquitetura pela FAU-USP, começou na Folha como consultor no caderno "Imóveis". Trabalhou como programador visual, <i>designer</i> de móveis, iluminador e projetista de carros. Foi editor de arte do "Lance!". É também cozinheiro formado pela Escola de Gastronomia João Dória Jr. e <i>sommelier</i> pela ABS.   | X                          |
| <b>Marcelo Ninio</b>    | Marcelo Ninio é correspondente da Folha em Jerusalém desde novembro de 2009. Anteriormente, de 2007 a 2009, foi correspondente em Genebra. Formado em jornalismo, possui mestrado em Relações Internacionais.   |                            |
| <b>Maria Inês Dolci</b> | A advogada Maria Inês Dolci é coordenadora institucional da ProTeste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor) e colunista da Folha. Escreve a cada duas semanas sobre direitos do consumidor no caderno "Mercado".   |                            |
| <b>Mural</b>            | O <i>blog</i> é produzido por algumas dezenas de correspondentes comunitários – em sua maioria estudantes ou já formados em Jornalismo, mas sobretudo blogueiros interessados em contar o que se passa na região em que moram, na periferia da Grande São Paulo.  |                            |
| <b>Nelson de Sá</b>     | O jornalista Nelson de Sá assinou por oito anos a coluna "Toda Mídia" e antes, por dez anos, a coluna "No Ar". Acompanha eleições desde 1989. Na Folha, também foi editorialista, crítico de teatro e editor da "Ilustrada", entre outras funções. Atualmente é articulista. Publicou <i>Diversidade</i> (Ed. Hucitec), coletânea sobre teatro, e foi assistente de direção de <i>As Boas</i> e tradutor de <i>Hamlet</i> , em montagens do Teatro Oficina. | X                          |
| <b>Nina Horta</b>       | Nina Horta é empresária, escritora e colunista de gastronomia da Folha há 25 anos. É formada em Educação pela USP e autora dos livros <i>Não é Sopa</i> (Companhia das Letras) e <i>Vamos Comer</i> (Secretaria de Ed. Fundamental).  | X                          |
| <b>Novo em Folha</b>    | O <i>blog</i> é uma extensão do Programa de Treinamento em Jornalismo da Folha. É produzido pela editora de Treinamento, Ana Estela de Sousa Pinto, por Cristina Moreno de Castro e pelos trainees. Acompanha exercícios, palestras e dicas dos quatro meses de programa. Nos outros meses, traz comentários e orientações sobre como trabalhar em um jornal.   |                            |
| <b>Outro Canal</b>      | Produzido pela jornalista Keila Jimenez, colunista de TV do caderno "Ilustrada", o <i>blog</i> traz bastidores, séries, novelas, mercado, ficção e realidade. A TV como a TV é, para quem gosta ou não tem como escapar dela.   | X                          |

Quadro 1 - Conteúdos de Jornalismo Cultural e Variedades

(Continua)

| <i>Blog</i>                  | <i>Descrição no site</i>   | <i>Inclusão na amostra</i> |
|------------------------------|--|----------------------------|
| <b>Para Entender Direito</b> | É o <i>blog</i> de direito da Folha que explica de maneira descomplicada e com exemplos reais do dia a dia como o governo e as leis brasileiras funcionam. Criado em 2010 pelo professor de Direito do jornal, Gustavo Romano, é mantido por uma equipe de juristas e professores de todo o Brasil.  |                            |
| <b>Remix</b>                 | Traz novidades do mundo da música e relacionadas à cultura pop. É atualizado pelos jornalistas do caderno "Ilustrada".   | X                          |
| <b>Rodolfo Lucena</b>        | O <i>blog</i> é editado pelo jornalista Rodolfo Lucena, colunista da Folha onde está há mais de 20 anos. Depois de uma vida de sedentarismo, começou a correr em 1998 e logo virou maratonista. É autor dos livros <i>Abertura 1812</i> (Ed. Movimento, 1976), <i>Maratonando, Desafios e Descobertas nos Cinco Continentes</i> (Ed. Record, 2006) e <i>+Corrida</i> (Ed. Publifolha, 2009). |                            |
| <b>Rodrigo Russo</b>         | Rodrigo Russo é correspondente em Londres. Na Folha desde 2009, já foi <i>trainee</i> , redator da "Ilustrada" e coordenador de Artigos e Eventos.   |                            |
| <b>Samy Adghirni</b>         | Samy Adghirni é correspondente da Folha em Teerã. Formado em jornalismo pela Universidade Stendhal de Grenoble (França), é especializado em Oriente Médio. Participou da cobertura de revoltas na Tunísia, Líbia e Egito. Está na Folha desde 2008.  |                            |
| <b>Seja Bem Vinho</b>        | O <i>blog</i> é editado por Cristiana Couto, jornalista de gastronomia e doutora em História da Ciência. É colaboradora do caderno "Comida" da Folha e redatora-chefe da revista "Wine Style".   | X                          |
| <b>Sylvia Colombo</b>        | Sylvia Colombo é correspondente da Folha em Buenos Aires. Está no jornal desde 1993 e já foi repórter, editora do "Folhateen" e da "Ilustrada" e correspondente em Londres. É formada em Jornalismo e História.  | X                          |
| <b>Tec</b>                   | O <i>blog</i> é uma extensão da cobertura sobre tecnologia e internet publicada semanalmente no caderno "Tec". É produzido por Alexandre Orrico, Emerson Kimura e Rafael Capanema. Conta também com a participação de colaboradores do caderno.  |                            |
| <b>Turismo</b>               | O <i>blog</i> traz questões essenciais aos viajantes e mostra curiosidades sobre as matérias publicadas no caderno "Turismo". A equipe, comandada pelo editor Silvio Cioffi, conta com os jornalistas Marina Della Valle, Rafael Mosna e Vanessa Corrêa.   | X                          |
| <b>Vista Chinesa</b>         | A página aspira a ser uma fonte de informação e análise sobre o principal parceiro econômico do Brasil, a China. Tem colaboradores calejados com a longa e cada vez mais frequentada ponte aérea entre os dois países e traz reportagens e análises produzidas pela Redação da Folha, além de comentários do correspondente em Pequim, Fabiano Maisonnave, responsável pela edição.          |                            |

**Quadro 1** - Conteúdos de Jornalismo Cultural e Variedades

(Conclusão)

| <i>Blog</i> | <i>Descrição no site</i>   | <i>Inclusão na amostra</i> |
|-------------|--|----------------------------|
| Xico Sá     | Xico Sá, 48, escritor e jornalista, colunista da Folha, é autor de "Chabadabadá – As Aventuras do Macho Perdido e da Fêmea que se Acha" e mais 10 livros. Na TV, participa do programa "Saia Justa" (GNT). | X                          |

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se, portanto, que há transformação dos espaços destinados ao Jornalismo Cultural e há grande valorização desses espaços que se multiplicaram, apesar do eventual mau aproveitamento dos recursos tecnológicos disponíveis. Se Gadini (2009) alerta que não se pode confundir o Jornalismo Cultural com o conteúdo atrelado apenas aos interesses mercadológicos, tampouco se deve restringi-lo à fruição de o que é considerado cultural por poucos, desprezando-se as práticas e hábitos populares.

Nas palavras de Rivera (apud GADINI, 2009, p. 80, tradução nossa), "O melhor jornalismo cultural é aquele que reflete com fidelidade as problemáticas globais de uma época, satisfaz demandas sociais concretas e interpreta dinamicamente a criatividade potencial do homem, da sociedade [...]".

## Referências

ALZAMORA, G. C. Do texto diferenciado ao hipertexto multimidiático: perspectivas para o jornalismo cultural. In: AZZOLINO, A. P. et al. (Org.). **Sete propostas para o jornalismo cultural: reflexões e experiências**. São Paulo: Miró Editorial, 2008. p. 39-52.

ASSIS, F. de. O jornalismo que não é notícia: a produção de variedades no jornal Valeparaibano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 12, 2007. **Anais...** Juiz de Fora: Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0262-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

CUNHA, L. A.; FERREIRA, N. A. T.; MAGALHÃES, L. H. V. **Dilemas do jornalismo cultural brasileiro**. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/cunha-ferreira-magalhaes-dilemas-do-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

FARO, J. S. **Nem tudo que reluz é ouro**: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. Disponível em: <[http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/ind\\_j\\_s\\_faro.pdf](http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjour/arquivos/ind_j_s_faro.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2011.

GADINI, S. L. Em busca de um conceito (possível) de jornalismo cultural. **Pauta Geral**, n. 6, p. 93-112, 2004a.

GADINI, S. L. **Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais**: principais características do jornalismo cultural nos diários brasileiros. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO - SBPJOR, 2., 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: SBPJOR, 2004b.

GADINI, S. L. **Interesses cruzados**: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. Rio de Janeiro: Paulus, 2009.

KRIPPENDORFF, K. **Análisis de contenido**. Barcelona: Paidós, 1990.

MARCONDES FILHO, C. **Jornalismo fin-de-siècle**. São Paulo: Scritta, 1993.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações** - comunicação, cultura, hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

PIZA, D. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

ROSA NETO, A. **Atração global**: a convergência da mídia e tecnologia. São Paulo: Makron Books, 1995.

SELIGMAN, L.; FURTADO, M. L. S. Interação online: o jornalismo que provoca a reação dos leitores na web. **Revista Estudos em Comunicação**, n. 9, p. 391-409, 2011.

Recebido: 25/01/2013

*Received*: 01/25/2013

Aprovado: 19/02/2013

*Approved*: 02/19/2013